

ONDAKA



EDITORIAL

O ano 2002 está no fim. Para o nosso país foi um ano muito especial. A paz finalmente chegou, trazendo o fim da luta armada e dando espaço para a esperança de um futuro melhor. A nossa cidade do Huambo está a recuperar, os buracos estão a diminuir, as casas estão sendo reabilitadas e o movimento de viaturas aumentou bastante.

Parece que desta vez a paz realmente veio para ficar. O Ondaka teve sorte e a oportunidade de acompanhar este processo em conjunto com os seus leitores, publicando notícias das comunidades do Huambo.

De facto foi um ano difícil para o "Ondaka." Logo no início do ano avariou a impressora que possibilita a produção do boletim, assim causou uma quebra na edição, que durou quase 4 meses. Não só, o projecto enfrentou grandes dificuldades de manter os trabalhos sem financiamento. Quase que este boletim iria parar completamente, mas graças aos indivíduos e organizações que ajudaram nesta fase difícil. A eles endereçamos os nossos agradecimentos assim como um abraço de gratidão aos grupos comunitários do Samacau, Nzaji, Km25, Lossambo, Sambo, Vilinga, Santa Teresa e Kilombo, que são o verdadeiro coração deste boletim pelas suas contribuições realizando pesquisas, recolhendo notícias, desenhando e fazendo entrevistas.

As reflexões sobre este ano que termina levam-nos a expor perguntas inevitáveis: Como vai ser o próximo? Qual é a nossa esperança? Quais serão as dificuldades e oportunidades?

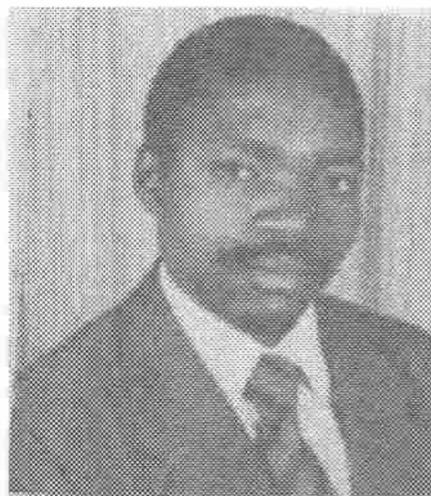
O Ondaka começou a recolher vozes ouvindo as opiniões das comunidades para perceber o que as populações esperam do próximo ano. Como a construção da paz parece-nos um desafio principal, chamamos esta recolha de vozes 'Pesquisa da Paz'. Na página de 'Pesquisa' o grupo do Samacau apresenta alguns resultados preliminares que indicam as expectativas das comunidades e como elas percebem sobre os grandes desafios para o futuro.

Nesta oportunidade gostaríamos também saber a opinião dos nossos leitores sobre 'a Construção da Paz no ano 2003'. Estimados leitores pedimos que se pronunciem com o questionário que está anexado a esta edição. Assim nós voltaremos com a primeira edição em Janeiro de 2003. Cabe-nos dizer 'Boas Festas' para todas as comunidades deste belíssimo país em particular as comunidades do Huambo. Esperamos que, o ano 2003 traga energia, progresso e estabilidade.

Entrevista com o Administrador do Katchiungo

"Bela Vista" assim chamado ontem e actualmente katchiungo.

○ Município das grandes recordações pelos seus antigos moradores. "O estado que se



encontra o município não ultrapassa o desejo do meu staff nem do povo". Antes pelo contrário nos comove para o trabalho", disse António Kotingo Administrador do Katchiungo.

Diz-se abono da verdade o melhor investimento, não apenas material, mas também humano. Os escombros reconstroem-se, mas a

disciplina, a organização e o conhecimento do homem deve ser o nosso grande desafio, frisou Kotingo quando falava ao Ondaka".

Neste Número

| | |
|---|--------------|
| Rosto do mês | 2 |
| Saúde em nossa casa | 3 |
| Entrevista com O Administrador do Katchiungo | 4 - 5 |
| Notícias | 6 - 9 |
| Pesquisa na publicação comunitária | 10 |
| O Macaco e o Quimbanda | 11 |
| Última página | 12 |

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081

Email : dwhuambo@angonet.org

ONDAKA é financiado pela Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

"Bangó" - eles ou nós

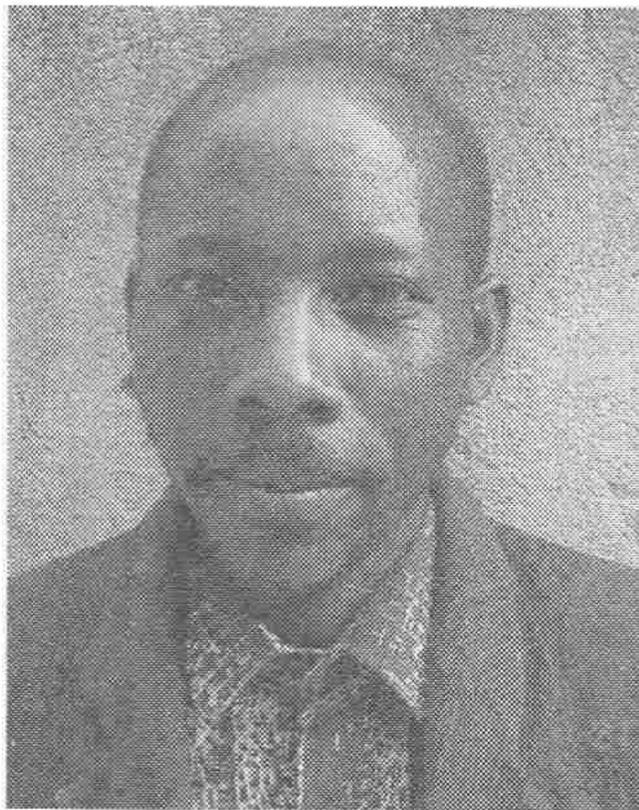
Sou Moisés Daniel Kacikeye mais conhecido por Bangó. Nasci no Andulo, província do Bié na Missão do Cillesso, tenho 46 anos de idade, pai de dois filhos. Todos os irmãos que eu seguia morreram. Assim quando nasci minha mãe logo pensou num outro óbito, isto levou-lhe a deitar-me no lixo e fugir de casa. Meu pai não estava presente. A notícia foi se alastrando por toda a parte, o Ovídio Cinonge e sua esposa Esoko, pegaram e levaram-me para sua casa, mas viram que havia necessidade de me levarem para a minha mãe.

Depois de localizarem a minha mãe entregaram-me à ela com um copo e um prato e informaram-lhe, que devia dar de mamar ao seu bebé, mas queriam deixar o nome de "Kacikeye" significa não vir mais.

Todavia disseram à minha mãe: tenha fé que este bebé viverá. A mãe deu-me de mamar recebeu os pratos e voltou para a sua casa com muita alegria. Minha mãe foi fazendo outros filhos, na verdade nenhum deles morreu.

Estudei na Missão do Cillesso-Andulo até ao segundo ano do Liceu. No ano de 1975 entrei nas matas. No mesmo ano fiz o meu primeiro treino militar no quartel do Andulo como Alvorada nas FALA, onde logo à seguir participei nos combates do Mussende até em 1976 quando recuamos para as matas. Aguentei todas agruras das matas no interior do país, particularmente na região do Andulo, onde a fome e as diversas doenças eram nossas companheiras.

Em Junho de 1979 fui nomeado como cadete e segui para a nossa ex-capital provisória Jamba. Esta viagem foi a mais dura e sinuosa para além de ser longa na minha vida. Fizemos sete meses de marcha, passando nas regiões militares na altura 35, 50, 71, 19, 65, 49, 17 e 66 que compreendiam as áreas do Huambo, Balombo, Caconda, e Cipisso. Éramos cerca de 1500 pessoas misturadas com homens, senhoras, jovens e crianças. Sofremos vários ataques nesta marcha, mas entre todos o mais doloroso foi o que sofremos quando prevíamos saltar a estrada Huambo - Kaluquembe. Deste ataque um terço da coluna ficou ali. Alguns morreram e outros foram apanhados a vivo. Naquele dia o sol parecia numa cor diferente a dos dias normais. Ficamos todos dispersos em grupitos numa área desconhecida e no meio das aldeias onde o nosso pessoal só devia transitar as noites, mas fomos forçados a passar o dia nesta área. Durante o dia víamos os nossos companheiros a serem



batidos e cortejados a sangue frio pela população local, mas ainda de entre tantos maus havia outros que nos protegiam, também conseguiam esconder alguns dos nossos companheiros e lhes dirigiam o caminho.

Em Dezembro de 1979 só assim que chegamos na brigada 66 na Jamba, onde nos anos 80 e 81 trabalhei como ordenança do Director do gabinete do EMG.

Em janeiro de 1982 fui para o campo de treino da Palança, onde tirei o curso básico de inteligência como analista e sai como chefe de Inteligência do Batalhão 423. Depois dos treinos fomos para a frente Cuito Cuanaval. Após vários combates fui convocado de novo para o curso superior de inteligência, como oficial de avaliação de análise no

Doldye City durante sete meses. De regresso fui para o interior do país em particular na região de Kaluquembe, onde atravessei situações críticas quando ia para a Jamba. Como a revolução

tem algo de bom, que não se podia vingar o rancor do passado, assim passei a trabalhar com eles e certificavam de facto a situação que conosco se passava.

Em 1985 fui convocado para uma nova formação dos Interrogatórios. No fim do curso fui colocado na frente Cuito Cuanaval como oficial de permanência do Brag das operações do EMG. Durante a minha permanência, participei activamente em todas batalhas de Mavinga até na batalha do último assalto, onde o aparato bélico com o qual nos confrontávamos, era classificado pelos historiadores internacionais como o mais superior em relação ao que se envolvia na segunda Guerra Mundial. Fiquei a registar esta fase como histórica na minha vida, porque tirei uma experiência qualitativa. Depois desta participei no último assalto da batalha GANA 1 e 2, que culminou com o cessar fogo de Bicesse e a partir daí sai do quadro militar para o quadro político.

Bangó é o nome de alcunha, que me foi dado pelos meus compatriotas que em lingala significa "Eles ou Nós", isto deu-me esperança de vir a pertencer na página mais bela do nosso país da história da África como combatente da Liberdade e Democracia.

Hoje aqui no Centro de acolhimento do Esfinge- Bailundo com o fim da guerra quero trabalhar. Os estudos estão ameaçados por causa da idade. O meu desejo é pesquisar certas coisas que vi, durante a longa caminhada em convívio com os mais velhos, por exemplo no Bailundo existe uma montanha "ukonga", nela contém uma pedra com um quadro preto, quando alguém escreve nele com o dedo, pau ou outra coisa, as letras saem perfeitamente, minutos depois desaparecem sucedendo outras escrituras que ninguém consegue interpretar, seguidamente tudo desaparece.

Meu amigo neste texto vais encontrar termos como estes Brag, EMG, Doldye City, Gana e Palança quero pedir a não te preocupares muito com eles, visto que são de uma linguagem de um certo domínio.

Saúde em nossa casa

Amoreira

Seu fruto é nutritivo, refrescante e calmante. A infusão de folhas é excelente, em casos de apendicite e para todos os desarranjos dos intestinos. Tomar 3 à 5 chávenas por dia e as dores desaparecem.



Laranjeira

Suas folhas são estomacais, tónicas e febrífugas (10 gr para 1 litro de Água).

Modo de usar: Ferver por alguns minutos



Amor perfeito Silvestre - A tisana

Faz-se com a planta inteira. Tomar de manhã, em jejum, contra as borbulhas (5 à 10 gr por litro).

Modo de usar: ferver alguns minutos

Pés de cereja

Em decocção provocam micções abundantes e são muito úteis nas inflamações das vias urinárias: cistites, nefrites e doenças dos rins (30 gr por litro de água).

Modo de usar: ferver alguns minutos

Eucalipto, acalma e é bom nos casos de bronquite, catarro pulmonar e asma (10 gr por litro).

Hortelã-Pimenta-Empregada isoladamente

Pode e deve substituir muito vantajosamente o álcool, o chá e o café. Pode tomar-se uma chávena depois de cada refeição sem qualquer inconveniência. Favorece a digestão, acalma as desordens nervosas, estômago e serve também de ligeiro vermífugo.

Dose: 10 gr de folhas por litro de água.



Cebola

A cebola é diurética, bom depurativo do sangue e tónico do coração. As pessoas que não podem suportá-la, devem prepará-la da seguinte forma:

- Cortar em rodela 2 à 3 cebolas deitá-las numa saladeira e cobri-las com água a ferver. Deixá-las macerar durante toda noite e na manhã seguinte tirar as cebolas, espremer o suco e beber em jejum acrescentando algumas gotas de limão.



A cebola é rica em enxofre, açúcar, ácido fosfórico cítrico, sais de sódio e de potássio. Portanto, uma cura de cebola é muito indicada para toda a gente e principalmente para os doentes do aparelho digestivo, para os que sofrem de arteriosclerose ou reumatismo.

A cebola também pode ser consumida em rodela fina, sobre fatias de pão completo com manteiga à razão de 3 fatias por dia (1 antes de cada refeição), cura-se a úlcera do estômago tomando de manhã e à noite, durante 7 dias, uma colher de sopa de sumo de cebola com mel, esmaga-se a cebola para lhe extrair o suco. Para os cardíacos e para os asmáticos, cozer a cebola no forno até estar bem torrada esmagá-la e fazer uma Cataplasma, que se aplica nas plantas dos pés antes de adormecer.

No caso de gripe ou hidropisia, cozer a cebola em lume brando, com pouca água ligeiramente salgada, passar pelo passador, esmagando a cebola para lhe extrair a maior quantidade possível de Sumo e beber.

Experimentamos a cebola em numerosos casos, entre os quais de depressão física e de fadiga. É um remédio infalível, se se fizerem ao mesmo tempo respirações Integrais. O sumo de cebola é muito eficaz para tratar as frieiras, as verrugas e todas as picadas de insectos.

Tirado no livro: Arte de se curar a si próprio

Entrevista com o Administrador do Katchiungo

O- Qual é o seu nome?

Sou António Kotingo, tenho a função de Administrador do Município do Katchiungo.

O- Qual é o estado do Município?

A.K - Podia começar por dizer que é mau, mas não é bem assim. O Município está crescendo cada minuto que passa e vai crescer bastante. Controla-se, cerca de 91624 pessoas. Economicamente tem um potencial agrícola. É por esta razão que queremos que os deslocados voltem às suas terras de origem para cultivarem. Portanto, já estão em armazém da sede provincial os produtos agrícolas, daqui há pouco tempo far-se-á a sua respectiva distribuição à população.

Na área social, a nossa preocupação é estar sem rede sanitária, água canalizada, energia e escolas. Quanto ao hospital está a funcionar regularmente, temos medicamentos, alimentação para os doentes e também quadros capazes, mas carecemos de um médico, que ainda não permaneça aqui, pelo menos faça duas consultas por semana.

Na educação estamos no caminho certo, embora tenhamos ainda alunos fora do sistema de ensino. Como é o caso da Comuna da Chinyama, onde só foi reposta a administração do estado em Setembro, mas quanto à energia existe apenas no Município sede. Estamos a evitar esforço para se estender a rede eléctrica noutras localidades.

Em relação a ajuda aos deslocados, o PAM nunca encontra solução para tudo nem para todos, porque temos deslocados que estão junto de seus parentes e para estes o PAM já não se responsabiliza.

O- Disse que o Hospital funciona. De que te referes concretamente?

A.K - Como se deseja não, mas como contamos agora com quase três posto de saúde isto diminuiu o afluxo no hospital da sede. Assim temos um centro de saúde na Comuna de Chinyama, no Chiumbo que só evacuam para o Município aqueles doentes em estado grave. Não obstante estamos e vamos trabalhar para que estes

serviços melhorem no máximo. Não só, o nosso hospital já não depende do orçamento do estado, mas temos uma verba que recebemos e é gerido por nós próprios. Assim temos parceiros a partir de Luanda que procuram e compram medicamentos para o nosso hospital. Os mesmos quando chegam são depositados na Direcção Provincial de Saúde, onde são conservados.

O- Qual é o estado dos estabelecimentos escolares?

A. K -A guerra não poupou os estabelecimentos escolares, o seu estado deixa a desejar, isto para nós é um indicador de trabalho. Esta é a razão pela qual que muitas crianças estão sem estudar. No entanto estamos fazendo alguma coisa, para isso as igrejas estão a jogar um papel importante dispensaram

as suas capelinhas, muito embora em condições inadequadas. Um outro

problema na educação são

os professores, que não

chegam para toda extensão

do Município contando com

as comunas. Assim

estamos a recrutar novos

profes-sores e também

estamos a pensar

colocarmos uma escola

com o nível pré universi-

tário para facilitar, que

a criança do ensino de

base ao terminar não pare.

O-Existe informações de

que as pessoas alimentam-

se de frutos silvestres. Que

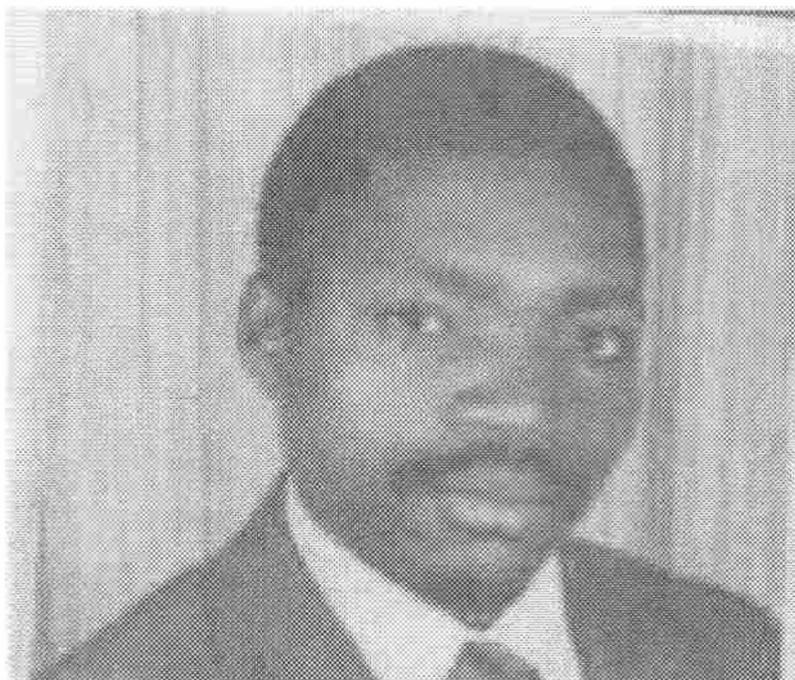
comen-tários fazes sobre isso?

A.K - Não confirmo esta informação.

Na verdade é que há muita fome nas comunidades porque as pessoas são deslocadas, só agora que estão a chegar, não podemos duvidar que os frutos silvestres não estejam a servir de alimentação às populações, alias desde os tempos remotos foram comestíveis claro que não como uma dieta normal do homem. Quero dizer ao meu povo que dias melhores virão.

O- Quantos deslocados controlam?

A.K - Temos cerca de 628 famílias deslocadas na sede do Município que não regressaram, porque alguns têm filhos que estudam, outros porque precisam que lhes sejam criadas as condições tanto alimentares bem como de segurança, que passa pela reposição da administração do estado e a reparação das principais vias de acesso.



O- Quais são os planos para o futuro?

A.K – Os planos são enormes, agora com a paz tudo deve significar trabalho. A primeira tarefa é a reconstrução do Município. A nível provincial o governo tem um programa, que visa o desenvolvimento de todas as esferas sociais, enquanto que a nível local estamos criando condições para que se ponha em prática este plano, onde toda população possa participar. Também estamos nos preparando para podermos receber os nossos irmãos desmobilizados não só, todos aqueles que vierem para o Município. Para tal criamos uma equipe de trabalho que irá integrá-los segundo as suas capacidades e especialidades. Principalmente para o nosso Município as áreas rápidas e favoritas são de enfermeiros, professores, carpinteiros e serralheiros sem retirar o desejo da pessoa a escolher aquilo que ele queira fazer.

O- Existe algum trabalho com as comunidades em relação ao anti- projecto da lei de terra?

A.K - Sem dúvida nenhuma, temos a obrigação de ouvir as nossas comunidades. Assim temos equipas de trabalho que estão realizando debates, palestras e uma série de discussão com todos os estratos da sociedade. Para este trabalho estamos a contar com o apoio significativo dos líderes tradicionais e os líderes religiosos, porque são eles os que convivem no seu dia a dia com o povo.

O- Na sua opinião, que contributo ou mudança esta lei trará para as populações no futuro?

A.K – Da maneira como está sendo discutida, se isto se manter tenho a certeza que vai ser benéfico para todo povo angolano. O importante é que se mantenha a participação de todos os membros das comunidades seja quais forem, o seu estrato social, se isto se assegurar repito vai trazer vantagens para as populações, porque será uma lei, que vai reflectir os valores culturais de todo o povo deste país.

O- Existe alguns problemas de terra?

A.K - O que há mais são terras. Na nossa cultura toda a pessoa tem terra, porque quera ou não, os nossos antepassados tinham sempre em primeiro lugar terras para os seus filhos. O problema é que as pessoas querem se concentrar nas cidades. Por isso acredito que não há problemas, se existem, são aqueles que têm pouco impacto e os sobas têm sabido resolver imediatamente.

O- Quais são os mecanismos que usa para fazer chegar as opiniões das pessoas ao governo provincial?

A.K - Em relação a lei de terra de momento só estamos

levando a cabo palestras e ainda não temos as conclusões que possamos remeter ao governo provincial. Mas qualquer problema que aflige o povo, nós a nível local reunimos com todos os líderes e conseqüentemente eu levo nos nossos encontros com os membros do governo provincial.

O-Todos sectores estão a funcionarem no Município?

A.K - A princípio não, a administração funciona com oito secções com excepção a secção de finanças e justiça. Os casos de justiça são na maioria das vezes encaminhados ao comando Municipal da polícia, existe investigadores e estes minimizam problemas de género. Em relação ao Departamento de Finanças estamos trabalhando para que brevemente se instale no Município.

O- O Município tem água canalizada e energia?

A.K - Não temos água canalizada, o sistema de canalização foi destruída, mas com ajuda dos nossos parceiros estamos reabilitando algumas cacimbas com bombas manuais.

O- Quantos partidos políticos existem no Município e o que estão a fazer?

A.K - O Município tem apenas um partido que é o MPLA. Em relação ao trabalho que faz devo dizer que ajuda o governo a fortalecer o processo de paz, porque esta paz precisa engajamento de todos e são os partidos, que neste momento devem tomar um papel de sensibilização das comunidades para uma reconciliação entre irmãos. Quero dizer que são bem vindos todos os partidos políticos, para realizarem seus trabalhos desde que promovam paz, justiça e desenvolvimento.

O- Qual é a sua opinião com relação as autarquia?

A.K - São bem vindas, porque para mim uma coisa é autarquia e outra é o estado. Por exemplo se houver concorrências, eu vou participar mas se não me preocupa, porque sou funcionário do estado. Nas autarquias haverá um administrador, um presidente de câmara, que responderá apenas pelas exigências da população.

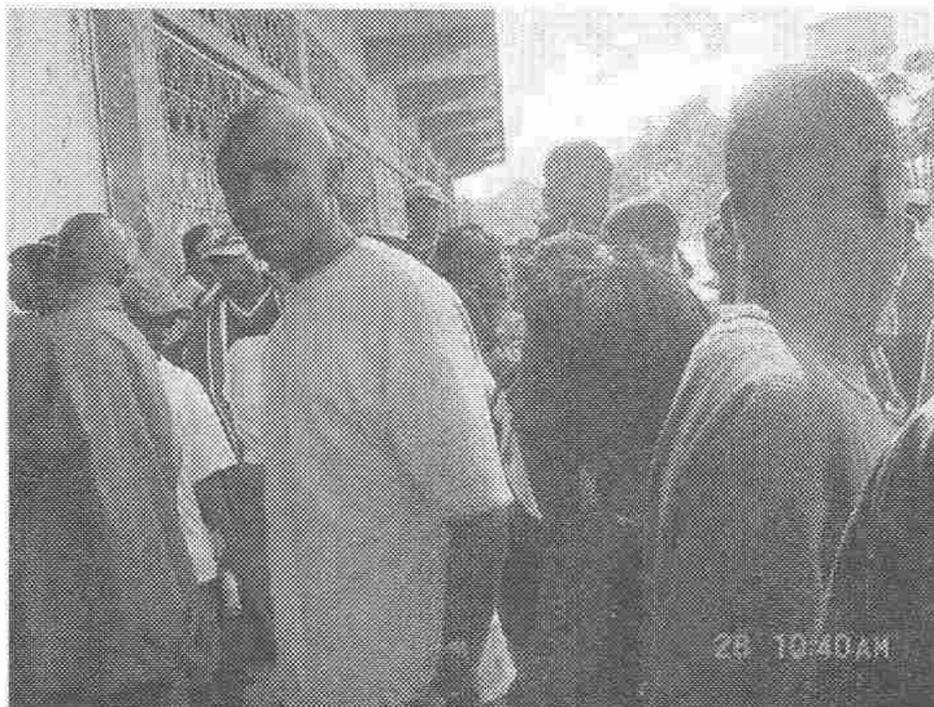
O- Acha que as autarquias irão de trazer algumas vantagens na reconstrução do país?

A.K - Espero que sim. Não podemos ser pessimistas. Se noutros países funciona, porquê não no nosso? o importante será prepararmos bem o processo e educar as populações de maneira a compreender a razão e os frutos que isto pode trazer para o desenvolvimento.

Na conservatória e identificação! Ou dás gasosa ou passas a noite

A famosa gasosa faz parte da única conservatória da província, caso que preocupa as comunidades, que não conseguem pagar além do normal estabelecido.

"Estou aqui desde ontem às 21 horas, sujeito-me a um assalto de mão armada, neste momento é meio do dia, até aqui não fui atendido para registar". Bem só porque não tenho gasosa" comentou Manuel Sambongo com uma cara casada e desapontado de tanto esperar. Temos que ver bem este sistema de gasosa deve ser abolido, e aumentar pelo menos mais uma



conservatória na província disse Sambongo.

A conservatória fica na rua Paz Brandão num estado que deixa a desejar. Mas atende por dia centenas de pessoas que ficam em grandes bichas.

Nos parece que as bichas são causadas por várias razões:

- Condições de trabalho que existem isto é, se perguntares a onde tens os livros de 1996 ou 2001 se existem estão entre vários papéis que ninguém teria vontade e tanta paciência de procurar.
- A situação funcional parece que ninguém depende de ninguém. Cada conservador tem as suas fichas, o seu livro e faz como pensa. Assim cria situações como:
- Os pais que já tem cédulas quando vão para pedir certidão tem de registar de novo.
- Outra também é que muitos pais só se preocupam com o registo quando a criança vai para escola.

Apesar de tudo isto, também reconhecemos o esforço que esta equipa realiza se olharmos pelas condições que este grupo de funcionários trabalha. Na verdade tem que se mudar o aspecto daquela que é a casa, onde confiamos a cidadania das pessoas.

Povitumãlo vyokusonehã ovicepa vyuvangi! Ale eca ongasosa ale olala

Ongasosa yasyata, yityamelavo kocitumãlo cimosi lika calitumbika kovopange vokusonehisa omanu oco vakwate uvangi vu citiwo, mulo vo Huambo, canena ovitangi pokati komanu vana avakwete apondolo vokufeta eci cavelapo oseo yikasi ale.

"Ñasi palo tunde helã lyapita okupisa kelivala lyeceya kuteke, lohele yo kupundiwa lovingumba, cilo tukasi ekumbi vongunji toke opo syasonehisile, cosi eci momo sikwete ongasosa." vyakala olondaka vya ñala Manuel Sambongo locipala cimwe cakava haco canyumala mekonda lyokukevelela calwa." Tukwete okutala ciwa onepa yaco eyi, yolongasosa momo cisukila okuti yimuhã, lokuvokiyako vali eci cisoka ovitumãlo vivali vyokusonehisa ovicepa vvu citiwo mulo volupale lwo Huambo.

Ocitumãlo eci cokusonehisa ovicepa vvu citiwo, cikasi ko kololo "Paz Brandão" kuna okuti cisangiwa vekalo limwe kalikasi ño enene ciwa.

Cimolehã okuti okulisinda kwomanu pokusonehisa kwiya ndomo:

Olonjali vina vikwete ale ovicepa vyokucitiwa eci vanda okukapinga ocicapa cuvangi vakisikiwa okusonehisa onjanja yavali.

Cakwavo olonjali vimwe, visakalala ño lovicepa, nda vapanda koloneke vyokulisonehisa omãla kovitumãlo vyelilongiso.

Omo lyaco ndaño lovitangi evi lopo tutela okulimbuka upange ukasi okwendisiwa lasongwi vocitumãlo eci ndeti, pole eci cisukiliwa ceci okuti kukala epongoloko limwe kocitumãlo caco, evi olondaka vyomanu.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Quem? O cunhado ou a Cunhada!

Augusta Ndenge, esposa de Filipe, residente no bairro da Emanha, apanhou em fragrante a sua irmã mais nova a manter relações amorosas com o seu esposo.



O facto aconteceu quando a irmã convidou Augusta para tomar umas canecas em sua casa. Augusta ficou tão bêbada que já não conseguiu ir a casa, razão pela qual, que a irmã mais nova aproveitou a oportunidade de se encontrar com cunhado em casa da Augusta onde concretizaram os seus antigos sonhos.

Augusta cheia de fúria e vergonha por ter passado a noite fora de sua casa por causa das canecas, atirou-se contra o esposo e bateu-lhe com um varão. Filipe desiludido e sem palavras perdeu acção de agir contra a esposa, que bateu-lhe como se fosse uma criança. "Nós começamos a namorar há muito tempo antes da minha irmã casar." O azar foi só hoje, porque a minha irmã a bebedeira lhe passou cedo." Disse a irmã mais nova, quando estava a prestar algumas declarações ao público daquela comunidade. De facto esta é uma notícia que abalou a comunidade. "Esta coisa começou há muito tempo, sempre que a mãe passasse a noite fora a tia saía daqui muito cedo." Afirmou o filho desapontado com atitude da tia.

Depois do encontro de duas famílias chegaram a seguinte conclusão:

Augusta deve deixar de andar com a irmã e não pode continuar a beber.

A irmã mais nova deve deixar de vir em casa.

Para o Filipe ficou-lhe recomendado deixar de se encontrar com a sua cunhada.

De facto cenas como tais são bastante caricatas, mas acontecem muito e até coisas piores que estas.

O que preocupa é que este lance só acontece quando os três ficam bêbados. É possível eles deixarem de beber?

"Nós como amigos e parentes vamos acompanhar e ajudar o casal, porque a sua separação vai afectar os filhos e consequentemente o país". Porque assim vai aparecer mais uma criança de rua." Frisou um membro da família no fim do encontro.

Quem colabora a mesma ideia é o núcleo de publicação Comunitária, que irá promover um encontro de sensibilização ao casal semanalmente para evitar tais factos.

Você está convidado em ajudar esta família, assim estarás salvando estes filhos do Filipe e da Augusta que não devem sofrer pelas vicissitudes dos adultos.

Elye? Nawa yulume ale nawa yukāyi!

Augusta Ndenge ukāyi wa Filipe, olonungambo vyoko sanjala yo ko Emanyā ko Santa Teresa, vocipikipiki wasanga manjaye yo olinga ocisola lave yaye. Eci capita eci manji a pañinya Augusta oco vakanywepo kamwe okawalende konjo yaye. Ceya okuti Augusta wakolwa calwa okuti ndaño okwenda konjo yaye kacitele vali, pwāyi noke manjaye wasangelapo evelo lyokulisanga la nawa konjo ya Augusta kuna vatelisila olonjongole vyavo. "Etu twalifetika osimbu apa handi mana yange kakwelele." Onjaya etali ño yeya omo ño mana uholwa wopwa lonjanga." Olondaka vya manji eci akala okulombolwilako omanu. Eli elinga limwe lyanyumalisa olonungambo vyosanjala oyo ndoto. "Eci cafetika

osimbu olonjanja vyosi mayi atunda luteke, sohāyi otunda kulo lonjanga", olondaka vyomōla kasanjukilile elinga lya sohāyi.

Augusta omo lyonyeño yalwa kwenda osōyi omo lya kulala kosamwa mekonda lyowalende, wakwata vombweti watipula ulume waye ndomōla. Pana okuti apata valitumala vapitila patosi vakwamamo:

Augusta okwete okusyapo okunywa evi vikorwisa

Manji okwete okusyapo okwiya konjo

Filipe okwete okusyapo okwiya konjo ya nawa.

Omo lyaco ei eli kalikasi ciwa pole lya syata, handi kuli ava vavelapo. Eci citusakalasa ceci okuti eci ciyapo ño nda katatu kavo vakolwa! Citava okuti okunywa evi vikorwisa vakusyapo? "Etu twakamba haco epata tukwatisiko oloweli evi, momo okulitepa kwavo kunena ekatanga komāla kwenda vofeka, momo nda hacoko kukamoleha vali yumwe omōla vokololo." Vyakala olondaka vya yumwe pokati kepata pokusulila lonjanga vakwata. Noke ondaka yaco yatawivavolocimuka co kuyevalisa asapulo okuti vakalikwata omunga oco vateywile ovitangi vyonjo oyo ndoto.

Lovevo walalekiwavo okukwatisa epata eli, nda ocilinga cilomboloka okuti okasi lokupopela omāla va Filipe kwenda Augusta ava okuti kacitava vatala ohali vonduko yovitangi vyakulu.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Fome! Inimigo do bom pensamento

As topeiras e os ratos deixam feridas no filho na comuna do Sambo. Paulino Gayeta cortou com uma faca no braço do seu filho, tudo porque comeu todas pernas da topeira e do Rato. O pai quando chegou em casa olhou para o prato que lhe serviu a mulher deu conta que faltava alguma coisa na topeira e no rato. Logo deu um berro e tentou bater a esposa. "Ché quem comeu as pernas? é o seu filho respondeu a esposa."



Isto foi o suficiente, o Paulino invadido pela fome perdeu o poder de pensar no bem. Pegou numa faca e deu no filho. O filho está ferido sem cuidados médicos qualificados, pois o único posto de saúde quase nada tem para acudir este

problema.

Esta é uma acção que não espanta ninguém, numa terra que se diz ser rica, mas a fome e desgraça acompanha este povo querido. Em quase todos os nossos números fizemos menção deste facto de que muitos irão morrer de fome nesta comuna do Sambo.

Onjala! Unyali wocisimilo ciwa.

Olonete kwenda olomuku yisya apute komōla, vo Sambo. Paulino Gayeta wateta lomoko vokwoko kwomōla omo ño omōla yikalo vyomuku wavilya. Tate eci apitila konjo, wakulihisa pelonga ukāyi okapela pakamba cimwe, vonjanja yaco wakelohala ukāyi, kwenje wasuma okuhu veta. "Ca! Elye walya ovikalo vyo muku?" ukāyi wapula. Okasimbu katito Paulino lohepo mekonda lyonjala, wapwa unene wokusokolola uwa. Wakwata vomoko kwenje wateta vokwoko kwomōla.

Omōla walemehiwa, pole kakasi okutatiwa ciwa, momo ocitumalo cuhayele kacikwete ovihemba vyalwa oco vateywile ovitangi vyosi vivasanga.

Eli elinga limwe okuti kalikomohisa layumwe, vofeka yimwe okuti onjala lepembe lyalambalala owiñi amo mutukwiwa hati mweyuka lukwasi walwa.

Olondaka vyosi twayevalisa ale twalombolola ale okuti omanu va kafa lonjala vo Sambo.

Enviado pelo grupo do Sambo.

Deficiente físico agradece uma jovem

Tita sofreu humilhação por causa do seu rádio. Tudo porque o técnico, residente no bairro de Santa Teresa vendeu o rádio da Tita, e esta ao reclamar moveu uma grande



confusão na qual Tita reteu a cadeira do deficiente. O caso foi levado ao soba mas este analisou que o assunto era delicado devia ser levado a outras instância por se tratar de antigos combatentes. Assim encaminharam o caso à polícia, dai o deficiente foi batido, tendo sido combinado que o técnico entregasse imediatamente o rádio só assim poderia receber a sua cadeira.

Ocilema capupola ufeko

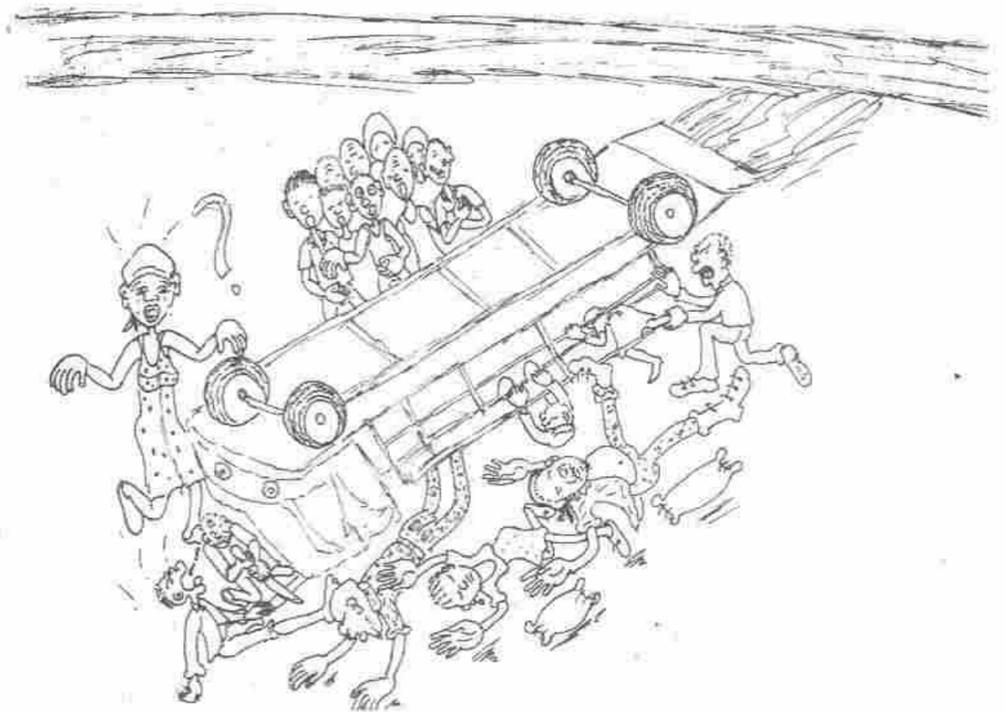
Tita watipwiwa omo lyocisanji caye. Cosi eci momo okuti mesene, nungambo yo sanjala yo ko Santa Teresa walandisa ocisanji ca Tita, eci mwele aseteka okuvangulako cakoka

ema lyalwa, omo lyaco Tita wambata omangu ya mesene toke kusoma, noke vokukulihisa soma ocitangi caco copwiya omo ño civangula aswalali vosimbu, omo lyaco hati cende kovivelo vinene. Kwenje vanda toke kakwenje velombe, okupitila oko cilema watipwiwa. Noke ya syalapo yeyi okuti ocisanji mesene okwete okuceca lonjanga yalwa, oco lika citava okutambula omangu yaye.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

Ainda existe minas pelas estradas!

Foram enterrar mais de uma dezena de pessoas por causa de uma mina. O facto deu-se quando um camiãõ carregado de passageiros fazia viagem no troço Huambo Sambo há poucos metros após o rio Cunene, acionou uma mina anti-tanque.



Os feridos estão a receber cuidados médicos no hospital central do Huambo. Salienta-se que os parentes dos vítimas são maioritariamente do centro de acolhimento do Sambo. No mesmo dia aqueles que pretendiam vir socorrer seus parentes no hospital tiveram outro azar, porque o carro que lhes transportava cambalhotou nas mediações do bairro do Kilombo. Morreram dois oficiais das FAA e outros civis com um número de feridos. Algumas fontes indicam que o acidente foi causado pela bebedeira e velocidade fora do normal.

"Se bebes não conduza". "Se conduzes não Bebas." Este é um ditado popular que nos parece comédia. Mas atenção caro motorista isto pode ser motivo e vítima da sua vida e dos outros. Se não gosta da sua ao menos respeite a dos outros.

Handi muli atenda volonjila!

Kwakendiwa eci casoka ekwi lyomanu mekonda lyetenda. Eci capita eci limwe etukutuku lye yuka yikwata kwenda omanu, lyakala okutunda ko Huambo lo kuloña ko Sambo, eci lya pitahāla kamwe okacivanja pokuyoka olwi Cunene, oco lya lyata ketenda.

Ava valemehiwa vakasi lokutatiwa vombutika yavelapo yuhayele vo civanja co Huambo. Ceya okuti pocilunga eci

onepa yalwapo, epata lya vakwetu ko Sambo "Centro de acolhimento". Veteke lyaco vana vasimile okwiya okupopela vangandyavo lavo vasanga ocitangi, momo etukutuku lyakala lokuvambata lyatiñuha eci vapitila vo sanjala yo ko Kilombo, omo mwafa answalali vavali lamisinda kwenda vamwe valemehiwa. Vamwe hati wacinenapo yu wandisa etukutuku wakolwele calwa noke olupesi vo walwile.

"Nda wanywa ukandise, nda endisa ukanywe". Owu olusapo lumwe lwasyata lumolehā ndocikomo, pwāyi kapelako okwetu ukwakwendisa, momo eci cikoka olofa kokwove kwenda kwakwele. Nda omwenyo wove kuhusole sumbilako ño wavakwele.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Bruxaria! Existe ou não?

Rosália Cassesa foi batida pelo casal Bernardo Kangenge e Bela quando pelas 9 horas do dia 10 de Novembro entrou na casa do casal de costas viradas. O casal interpretou a acção como se fosse bruxaria. Mas Cassesa



depois de uma sova da Bela e Bernardo foi apanhada de novo a dançar sem saia em casa do senhor Rodrigues. Rodrigues preocupado com o facto levou os problemas ao soba e aos outros mais velhos da Igreja, que ao analisar tal facto acharam que a senhora deve ser bruxa ou tem problemas psíquicos. No fim da sentença Cassesa teve que pagar um galo, dois garrações de aguardente e uma grade de cerveja.

Na verdade a questão de bruxaria deixa muitas dúvidas. O problema é que a nossa tradição é bastante fechada. Há que pensarmos bem, se existe ou não bruxas? Como podemos ter tanta certeza? Cassesa é ou não bruxa? Deixemos esta questão no ar.

Ulyangu! ukasi mwele ale ndati?

Rosália cassesa watipwiwa la Bernardo Kangenge kwenda ukāyi waye londuko Bela, eci cakala kelivala lyeceya komele vete lye kwi vosāyi yo kuvala kwapupulu, wañila vonjo yoloweli evi ndeti ocinyimame. Noke Bernardo la Bela cavalomboloka okuti elinga eli lyu olyangola.

Pwāyi Cassesa etinlo atambula ku Bernardo la Bela kalitendele lopo wakwatiwila vali lokupiluka epolōla konjo ya ñala Rodrigues. Ceya okuti Rodrigues pokusakalala lelinga lyaco, waca ocitangi caco kusoma kwenda kakulu vonembele, noke pokusokiya ocitangi caco vanolamo okuti ukāyi soketi ocilyangu ale ovela kutwe. Kesulilo lyonjango, Cassesa wakisikiwa okufeta ocikondombolo cinene, alitulu avali owalende kwenda ocikasya co cerveja.

Ocili onepa yulyangu yinena atatahāyi valwa, momo oviholo vyetu vyahunda calwa. Cisukila okusokololapo lutate, nada kuli yilyangu ale ndati! Ndati tutela okukwata uvangi waswapo? Cassesa ocilyangu ale ndati? Ondaka eyi tuyisya vofela, pwāyi tusukila okukwata elomboloko vyovisila vyetu.

Enviado pelo grupo do Nzaji

Cuidado! Tens os dias contados

Um bando de indivíduos não identificados assaltaram um carro que vinha de Luanda para Huambo coisa que deixou, José Pataca a arder pagando a dívida do filho de seu amigo. Tudo porque o amigo do Pataca ao viajar recomendou-lhe que ele tomasse conta de sua casa e sua esposa. Poucos dias depois a criança é atacada pela doença e sua mãe logo foi ter com o Pataca conforme a recomendação do esposo.

Salienta-se que os assaltantes foram encontrados e neste momento encontram-se sob custódia da justiça.



Lungunga! oloneke vyove vyatendiwa

Ocimuka cimwe acakuhiwile covingumba casakiya etukutuku limwe lyakala okutunda ko lupale lwo Luanda lo kwiya kolupale lwo Huambo, eci casya José Pataca okupyapyako okufeta olofuka vyomōla ekamba lyaye, momo ekamba eli eci atunda okwenda ko Luanda wosika okuti okwetu mbanjaleko konjo yange. Oloneke vitito omōla wafetika okuvela, njali haco alupukila ku ñala José Pataca ndomo ongusiko yakala. Cilo ovingumba evi ndeti vyakwatiwa, visangiwa ale peka lyavamwele olonetululi.

Enviado pelo grupo do Samacau.

Pesquisa na Publicação Comunitária

Podemos comparar esta paz como um bebé que para crescer é preciso muito sacrifício e leva muito tempo. Quando adoece é preciso medicamentos, quando sente sede temos que fornecer água, e temos que lhe dar de vestir.

De igual modo o governo é o pai e a paz é o filho, que merece todo carinho para crescer tal como: medicamentos, água, roupa e o emprego. Esses são os filhos angolanos, porque sem isto toda a paz é impossível em qualquer parte do Mundo. No entanto não deve haver distinção do amor a minoria nem desprezo a maioria. As riquezas que se dispõe o país devem ser para todos.

Assim falou um entrevistado da pesquisa.

Resultados da pesquisa inicial

O Grupo do Samacau teve a honra de participar na pesquisa sobre a paz que está a ser feita pela 'Publicação Comunitária'. Participam também os outros grupos comunitários do projecto. A pesquisa ainda está numa fase inicial, mas gostaríamos já apresentar alguns resultados que vêm das primeiras entrevistas feitas na antiga comuna do Samacau. O povo foi aberto e expressou normalmente aquilo que sente.

Todas as pessoas entrevistadas disseram que a paz trouxe:

Livre circulação, o calar das armas, reencontro entre famílias separadas durante bastante tempo, restauração de pontes, retorno dos deslocados nas suas zonas de origem, reabertura do caminho de ferro, mais possibilidades de construir escolas e postos de saúde, sossego nas aldeias, porque ninguém mais leva os seus haveres quando vai na lavra.

Também foram mencionados problemas no tempo da paz:

Uma grande preocupação são os preços dos bens alimentares e industriais que sobem dia após dia. Os entrevistados falaram da falta de emprego, salários

baixos, falta de medicamentos nos hospitais e falta de material didático para alunos, que são de famílias pobres. O problema mais duro que descobrimos nas entrevistas é da vingança. Pessoas há que aceitam perdoar, outras são implacáveis. Problemas das pessoas que querem regressar nas zonas de origem são as que encontram obstáculos de minas tradicionais porque aqueles que permaneceram lá nos quimbos pensam que os que regressam precisam dos seus terrenos. Um outro problema mencionado foi das eleições. Alguns entrevistados têm medo das eleições porque as últimas eleições trouxeram uma luta nacional.

Continuação da pesquisa

A pesquisa da paz vai prosseguir no próximo ano porque precisamos ainda mais investigações como por exemplo sobre os seguintes temas:

- * Os preços que sobem cada vez mais;
- * Como acabar a pobreza para contribuir à paz;
- * Questão do perdão que ainda é muito superficial;
- * Importância das eleições para a paz;

Ukulihiho wondongosi ve sokiyo lyokuyevalisa asapulo vomanu vatunga pamwamwe

Ombembwa eyi citava okuti tuyisetahāsa loñaña eci yicitiwa noke yikola. Kacalelukile cisukila epani lyalwa. Eci yivela cisukila ovihemba, eci yiyeva enyona cisukila okuyihā ovava, noke tukwetevo okuyiwalisa. Haco cikasivo okuti mbyali onjali noke ombembwa omōla, oco yikule yisukila okuyongotiya ciwa, yasesamela ovihemba, ovava, uwalo, kwenda ovipinji.

Ava omāla vongola, momo nda hacoko ombembwa kayitumāla vofeka yetu. Omo lyaco hapakakale olonepele vyocisola kuvamwe ndaño epemba kwavakwavo.

Epako lyukulihiho wondongosi yatete

Ocimuka co ko Samacau cakala losande yokukwata onepa kukulihiho wondongosi ukasi okwendisiwa le sokiyo lyokuyevalisa olondaka vyomanu vatunga pamwamwe "Publicação Comunitária". Ovimuka vyosi vye sokiyo eli ndeti vyakwatakovo onepa. Ukulihiho ovu wondongosi ukasi handi kefetikilo, pwāyi tuyongola okulekasako ale

vamwe apako twasanga kapulilo vatete vosanjala yo ko S.Pedro. Owiñi walyeca olumwe okusapula eci vuyevite cityamela kombembwa. Omanu vosi vapuliwa valombolola okuti ombembwa yanena okwenda utyanganga, okwimuhā kwovota, okulisanga kwapata valitepele osimbu, okutumbuluka kwayawu, okutyukila kwava vatilile onyimakulu kovambo vavo, kundindinginda wafetika okwenda, apondolo vokutunga vali ovitumālo vyelilongiso kwenda vyuhaye, elyanjo kovambo, omo lomwe opunda vali cukwavo eci anda keya.

Noke vasinumulavo vimwe ovitangi votembo yilo yombembwa okuti ocitangi cinene olondando vyokulya kwenda vyakwavo vikasi okulonda eteke keteke. Ava vapuliwa valombolola okuti eci cityamelavo kekambo lyovopange, olofeto ale olonima kavyasungulukile, ekambo lyovihemba volombutika vyuhaye kwenda ekambo lyovimwamwango vyelilongiso kolondonge vina okuti olonjali havikwete apondolo. Ocitangi catilā twasanga vapulilo cokupatekela vyokonyima. Kuli omanu vatava okwecela vakwavo, pole kuvamwe kacitava. Ocitangi cakwavo comanu vatyukala kovambo, kwenje vasanga akatanga ndeci volotala, momo vana okuti avala alisenga vasima okuti vakwetu veyva vasukila olosi vyavo. Noke cakwavo ceci okuti vamwe vapuliwa vakwete ohele locela, momo hati ocela casulako canenele ale uyaki.

Okutongeka kukulihiho wondongosi

Ukulihiho vundongosi ukakwamisiwa vali vulima wiya wolohulukāyi vivali latatu, momo tusukila handi okukonomwisa kweci catyamela ndeci:

Olondando okulonda Ndati twimapo usuke votembo yilo yombembwa

Ongecelo, ocina cimwe okuti handi cimolehā ño kilu. Esilivilo lyocela votembo yombembwa.

Enviado pelo Grupo Samacau

O Macaco e o Quimbanda

Um dia o Macaco pensou de si para si, que caminhos devia seguir para solucionar os seus problemas.

Vejam só! para mim quando tento partir uma espiga na lavra sou açoitado.

O que faço para acabar com esta desgraça?

Oh! Vou ao Quimbanda se é possível solucionar o meu problema dizia o Macaco.

O que se passa amigo Macaco? Perguntou o Quimbanda.

Vim cá para curar-me o vício de roubo para evitar a perseguição, respondeu o Macaco.

Amigo Macaco isto não é problema eu sou a solução respondeu-lhe o Quimbanda.



Antes demais, vai ao poço, e traga-me uma cabaça com água.

O Macaco sem excitar imediatamente foi ao poço, mal olhou para o poço viu muitas espigas de maçaroca. Ah! que faço agora! questionou-se o Macaco.

Então preferiu tirar uma parte para o Quimbanda e outra para ele.

Assim que chegou a casa do Quimbanda satisfeito entregou-lhe as espigas dizendo que tirou numa lavra.

Amigo! tu não devias fazer isso, eu ainda não comecei com o tratamento tu roubas outra vez?

Mas que roubo é este Quimbanda! eu não roubei é assim que eu vivo retorqui o Macaco.

Por isso é que lhe procurei para

os outros animais deixarem de me incomodar quando faço minha actividade normal.

Mas você roubou! insistia o Quimbanda. Não roubei coisa nenhuma é assim que eu vivo e me alimento, é mesma coisa como tu fazes as suas actividades sem ninguém te chateiar.

Também! amigo Macaco já não posso prestar tratamento a si.

Vai-te embora porque eu não posso curar alguém nestas condições.

Por isso é que o Macaco vive sempre roubando e sempre a lhe correrem.

Sima la Cimbanda

Eteke limwe Sima wasokolola okuti, onjila yipi ndipita oco ovitangi vyange vipotolwiwe?

Tali ño! Eci okuti ndiyongola okuteya epungu vepya, ndikwamawa lokupupwawa.

Nye ndilinga oco ohali eyi yipwe?

Ngenda kocimbanda nda citava okupotolola ocitangi caco.

Nye cilipita love ukwetu a Sima? Cimbanda wopula.

Ndeya kulo oco ondisakule kelinga lyokunyana oco sikakwamawe vali, Sima watambulula.

Ukwetu a Sima eci acitangiko ame ndicipotolola, kwenje okwata esanju komwenyo wove wosi, Cimbanda wotambulula.

Epuluvi eli handi, kwende pocisimo, nenele ombenje yovava.

Sima kavanjele konyima haco anda, pole eci apitila pocisimo, ovanja konele olete ño epungu lyolyo. Oko! Ndilinga ndati kaliye? Sima wakala okulipula eye mwele. Noke covetiya okuteyamo, epungu

lyokutwalelako Cimbanda, lyakwavo lyaye mwele.

Ceya okuti wapitila lesanju lyalwa konjo yacimbanda, watikula epungu walyeca lokulinga hati nda lyupa vepya limwe.

Ukwetu! nda kwalingile oco, ove weya oco osakwiwe kumunu, handi lopo onyana vali? Pwāyi okunyana kwaco kukasi ndati? Ame sanyanele olyo mwele ekalo lyange, oco nda ku sandiliyila oco ovinyama lakwetu kavikandisakalase vali kovopange vange.

Ukwetu a Sima! tava ño okuti ove wanyana, Cimbanda wapitululamo vali.

Sanyanele lacimwe avoyo, ame olyo mwele ekalo lyange, omo mwele ndilitekwiwa, ndeci mwele ove olinga ovopange vove noke lomwe okusakalasa acovo.

Cikasi ciwa! pole ukwetu a Sima ame kacitava okuti ndikusakula vali. Kwendepo ciwa, momo ame sipondola okusakula umwe lekalo eli ndeti. Olyo esunga Sima akasilili okuti vomwenyo waye okunyana lika, kwenda okulupoka laye otembo yosi.

Enviado pelo grupo do Nzaji

Provérbios

*Ukulu kalilila ocilondokwa olonyeño vyalipitolwala.

*Ndukulu wombwa sikwila ocisingi.

*Osima yukulu kayili ehondyo lovipeta.

*Nda otyañela Njamba, Malanga upitakapovo vimwe.

*Nda weya okuyuka ondalú, eci kanjende alonga onekulu yaye, ove yevelela.

*U ovela Kaniñili, olosemo vavikapa Cihungulu.

*Onganyo yalile kapoko.

*Okulelenya kwenene mañula walale posamwa.

*Likiliki wandele lapölo.

*Malanga okutunda owa kolombinga, momo wanda uloño la Hosi.

*Ekamba lyocili lilimbukiwila polohali vyetu.

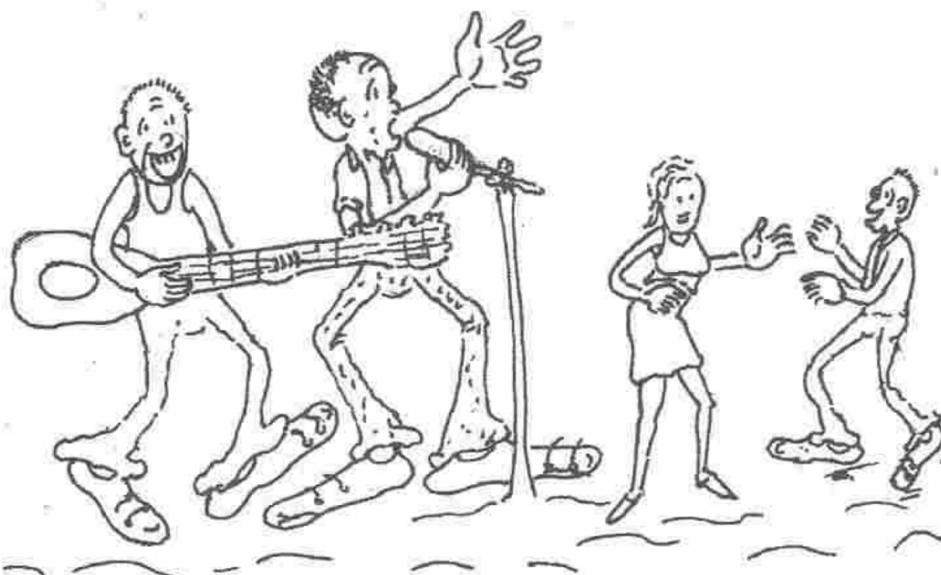
*Cimboto kukolemele okusonama, momo olyo ekalo lyaye.

Enviado pelo grupo do Lossambo.

Feste dez pôs a dançar tudo e todos.

Se você não se juntou ao largo 1º de Maio só mais daqui há um ano. Deu para acreditar que quando os homens querem fazer, a luz 24 sobre 24 fez parte dos 46 anos do maior partido do país MPLA. Que o 10 de Dezembro não corra mais com a luz, estamos atentos.

A festa do 10 de Dezembro, juntou mais de quarenta músicos que fizeram dançar estes cidadãos durante três dias seguidos. "Eu então cotas não dormi durante 3 dias. Isto até devia ser montado fora da cidade." Confesso que



não sou amigo de festas tão pouco de músicas mas fui movido a assistir e também a lixar o meu bolso". Comentou um vizinho do local onde estava montado o cenário.

Será que também só teremos luz 24 sobre 24 daqui há um ano? Fica a pergunta no ar.

Alguns analistas e até indivíduos que gostam de festa de arromba afirmaram que apesar de ser inoportuno, se termos em conta as condições económicas e sociais da cidade, deu para se viver momentos de euforia. Mas precisamos de juntar a festa ao trabalho e que a força, organização e disciplina que os nossos dirigentes mostraram para em menos de duas semanas montar um arsenal tão bonito não parasse por ai. Que os dizeres dos dísticos se transformem em acção. Que a Festa do 10 de Dezembro se transforme para todos os dias.

Enviado pelo grupo Vilinga

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Beat Weber, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi (Km25) e Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Venha e junte-se a nós

Sou Laurentino Canganjo, de 37 anos de idade, nasci aos 26 de Julho de 1965, na Comuna do Sambo. Estudo na escola de alfabetização no bairro de S. Pedro. sinto-me feliz por ter a sorte de viver até hoje e ter a oportunidade de ainda estudar.



Para mim nunca é tarde para se aprender alguma coisa na vida. Os factores que andaram por de trás do meu atraso são:

Em 1979 fugimos da aldeia para a comuna da Chinyama em intensos frangimentos onde ficamos apenas três meses.

· Com 14 anos senti que por causa da fome e a luta de procurar da comida para nós (filhos) fez morrer meu pai enquanto que tínhamos deixado celeiros de comida na nossa aldeia.

· No ano de 1981 voltamos na Comuna do Sambo com a minha mãe, onde tudo tornou-se cada vez mais complicado.

· A actividade principal naquela altura era fazer biscato, apanhar cogumelo, e ovongu (bichos comestíveis que nascem em pequenos arbustos).

Apesar desta frustração chamo a toda sociedade a não olhar para os seus problemas, mas é importante e urgente que todos abracemos o processo de aprendizagem. Amigos e irmãos pensava que não saberia escrever nem ler, porém hoje você pode escrever para mim eu lhe vou responder. Agora sou um membro forte na minha Igreja perdi a vergonha perante aqueles que eu penso serem sábios demais.

Dê a sua mão

Escultor, poeta, escritor desde 1980 Pedro Hospital tem várias obras escritas como:

Quatro obras escritas para Literatura (Ensaio sobre a história do Huambo, os desafios do século vinte, a vida de juventude, vítimas de minas, sobre o onze de Novembro e uma cinção científica). Trezentos poemas escritos consumidos regularmente pela rádio local. Realiza obras de escultura com colagem de madeira (trabalhou em obras que falam das cinco crises principais que afectam a humanidade, as drogas, o alei-tamento materno, a personalidade do ano, José Eduardo dos Santos)

O que planeia fazer o Pedro Hospital:

1. Criar uma galeria de artes e oficina;
2. Propor exposição de artes no seio de juventude, estudantes militares e mutilados de guerra;
3. Criar obras de Angústia do Milénio (A violência contra a mulher violência doméstica, o mundo do mutilado, a beleza natural, fauna, flora, economia natural, o clima actual na terra, Jesus na terra, personalidade políticas, juventude, a mulher rural a vida de hoje.
4. Uma exposição de arte- Ambulante nos Municípios do Huambo.



Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081

Email : dwhuambo@angonet.org